

Tecnologias emergentes e o envelhecimento saudável: Infoexclusão 4.0?!...

Emerging technologies and healthy aging: Infoexclusion 4.0?!...

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-3>

Henrique Gil¹

Resumo

A chegada do 5G e das cada vez mais presentes tecnologias emergentes vêm criar contextos que só poderão ser cabalmente acedidos e utilizados pela população infoincluída. Tendo em consideração o facto de a população idosa continuar a ser a faixa etária mais infoexcluída torna-se prioritário e urgente discutir acerca dos novos desafios digitais para que possam usufruir de um envelhecimento mais digno, mais independente e mais autónomo. As tecnologias emergentes vêm requerer um conjunto de competências digitais mais exigentes e mais sólidas porque se encontram associadas a novas variáveis e a novas dimensões digitais e sociológicas e de natureza económica porque estão associados novos equipamentos e novas tarifas de utilização. Neste sentido, pretende-se discutir, em particular, os desafios e as oportunidades da Internet das Coisas e da Internet dos Sentidos no âmbito da população idosa infoexcluída de forma que lhes seja proporcionado um melhor envelhecimento saudável. E, neste processo deve ser salvaguardada uma inclusão social plena que vem implicar uma mais adequada inclusão digital para que os idosos possam exercer a sua cidadania sem quaisquer tipos de constrangimentos.

Palavras-chave: Tecnologias emergentes. Infoinclusão. Infoexclusão. Envelhecimento saudável. Competências digitais.



¹Age.Comm – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Henrique Gil, Portugal.

Sociedade digital: novos desafios

No presente está sendo sentida uma migração acelerada para um contexto digital. Cada vez mais, os cidadãos são obrigados a interagirem com os seus governos através de plataformas digitais para poderem exercer os seus direitos e os seus deveres. Neste atual contexto, os conceitos de e-Governo e de e-Saúde são já uma realidade em muitos países. Ao mesmo tempo tem-se assistido a uma oferta enorme de novas aplicações digitais (Apps) e de tecnologias emergentes com destaque para a Realidade Aumentada, Realidade Virtual, Realidade Misturada, Internet das Coisas, Internet dos Sentidos no seio de uma Inteligência artificial cada vez mais melhorada e aperfeiçoada com a tecnologia 5G.

Cidadania digital: os idosos e a infoexclusão

Para se poder aceder e usufruir da informação disponibilizada é necessário que o cidadão possua competências digitais que lhe permitam a utilização dos recursos e das plataformas digitais. Todos os estudos internacionais referem que a faixa etária mais infoexcluída se reporta aos cidadãos mais idosos. De acordo com os dados do Eurostat (2022) apenas 25% da população da faixa etária compreendida entre os 65-74 anos possuía competências básicas digitais. A inexistência de competências digitais não permite o exercício pleno da cidadania e, como consequência, os idosos encontram-se numa situação de exclusão. Pois, na atual sociedade digital, para que ocorra uma inclusão social terá que ocorrer uma inclusão digital. Recentemente, têm vindo a tomar-se iniciativas da Comissão Europeia, das quais se destaca a DigComp 2.2 no âmbito da Skills Agenda e da Digital Inclusion (European Commission, 2022). Como referem Vuorikari, Kluzer & Punie (2022), com estas iniciativas pretende-se que, no mínimo, 80% da população seja infoincluída.

Ambientes assistivos: por um envelhecimento ativo e saudável

As tecnologias emergentes suportadas pela internet e pelas redes wifi através da 5G vêm proporcionar condições para que se crie um ecossistema digital onde a Internet das Coisas pode contribuir para que os idosos permaneçam nas suas casas de forma mais segura e mais independente. Como é referido por Thomas (2015), mais de metade dos idosos com mais de 75 anos vivem sozinhos e o impacto deste isolamento e desta solidão tem repercussões ao nível psicológico e ao nível emocional. Estas repercussões levam a que os idosos não tenham um processo de envelhecimento adequado com perdas substanciais para a sua saúde e qualidade de vida. O conceito de Ambiente Assisted Living (AAL) tem vindo a ser referenciado por Dohr et al. (2019) como podendo ser benéficas para os idosos a três diferentes níveis: ao nível individual (bem-estar e segurança); ao nível económico (uma melhor gestão económica mais eficaz e eficiente para uma população com recursos mais escassos); ao nível social (melhoria de padrões de qualidade de vida). Neste âmbito, Gigli e Koo (2011) acrescentam as vantagens da integração da Internet das Coisas (IoT) pelo facto de propiciarem o aparecimento de novos ecossistemas com um forte impacto em serviços de saúde mais inovadores e mais ajustados às necessidades dos mais idosos. emergentes

Estando conscientes que as atuais propostas e recursos digitais

se baseiam na IoT, estamos perante aquilo a que se costuma designar por ‘smart house’ ou de ‘smart home’. Com estas tecnologias emergentes estes novo ecossistema digital vai criar novas formas e novos espaços: comunicação ubíqua numa perspectiva do tipo ‘anytime, anywhere’; uma ‘pervasive computation’ que dá ‘poder’ às coisas e aos objetos tornando cada coisa e cada objeto como se fosse um computador; um ambiente inteligente em cada coisa e cada objeto se pode intitular de ‘smart objects’, uma vez que poderão comunicar entre si e até estabelecerem redes entre si de forma mais dinâmica e mais interativa. Deste modo, o conceito aqui apresentado de ‘anytime, anywhere’ deve agora ser reformulado e/ou complementado com o conceito de ‘anyone’ ou de ‘anything’. Neste contexto, a Inteligência Artificial (IA) poderá permitir em associação com a IoT e AAL a promoção de contextos de melhor qualidade de vida para os idosos através desta ponte analógico-digital que se integrará no contexto social. Estes factos vêm demonstrar que no presente/futuro muito próximo as realidades que hoje se conhecem se alterarão, esperando que venham a encontrar as necessidades dos cidadãos e, em particular, dos mais idosos.

Pistas e propostas para reflexão

Como é referido por Castilla et al. (2018) não basta promoverem-se cursos de alfabetização digital para os idosos., mas fazer com que os idosos, por eles próprios, sintam necessidade em saberem aceder e em utilizarem os recursos e as plataformas digitais. Para o efeito, os idosos terão que se sentir autoconfiantes e sentirem que, sempre que necessário, haverá um tutor que os poderá ajudar. Por isso, é necessário promover condições para que os idosos se motivem e sintam que os recursos e as plataformas digitais têm um efeito e um sentido prático nas suas rotinas (Maskeliunas, Damasevicius & Segal, 2019), pois o que importa, é que cada idoso venha a ser capaz de criar a sua própria ‘identidade digital’ que lhe permita ser um agente ativo, crítico, reflexivo e capaz de tomar decisões. Neste âmbito, Blažic e Blažic (2020) afirmam mesmo que só quando adquirem esta ‘identidade digital’ os idosos passam a ser reconhecidos no mundo digital. Esse é o grande desafio, mas é um desafio que tem que ser ganho tornando os idosos no centro deste processo digital numa abordagem de ‘user-centred approach’, para que uma inclusão digital permita uma inclusão social.

Referências

- Blažic, B. & Blažic, A. (2020). Overcome the Digital Divide with a Modern Approach to Learning Digital Skills for the Elderly Adults. *Education Information Technology*, 25(1), 259-279.
- Castilla, D., Botella, C., Miralles, I., Bretón-López, J., Dragomir-Davis, A., Zaragoza, I. & Garcia-Palacios, A. (2018). Teaching digital literacy skills to the elderly using a social network with linear navigation: A case study in a rural area. *International Journal of Human-Computer Studies*, 118, 24-37.
- Dohr, A., Modre-Osprian, R., Drobits, M., Hayn, D. & Schreider, G. (2010). The Internet of Things for Ambient Assisted Living. Retrieved, October, 1, 2022, from:

https://www.academia.edu/6478405/The_Internet_of_Things_for_Ambient_Assisted_Living

European Commission (2022). Digital inclusion. Retrieved October 3, 2022, from: <https://digital-strategy.ec.europa.eu/policies/digital-inclusion>

Eurostat (2022). Individuals' level of digital skills. Retrieved October 3, 2022, from: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/ISOC_SK_DS_KL_I21__custom_3494070/default/table?lang=en

Gigli, M. & Koo, S. (2011). Internet of Things: Services and Applications Categorization. *Journal of Advanced Internet Things*, 1, 27-31.

Maskeliunas, R., Damaševicius, R. & Segal, S. (2019). A Review of Internet of Things Technologies for Ambient Assisted Living Environments. *Future Internet*, 11, 259, doi:10.3390/fi11120259.

Thomas, J. (2015). Insights into Loneliness., Older People and Well-Being. Retrieved, September, 30, 2022, from: <https://backup.ons.gov.uk/wp-content/uploads/sites/3/2015/10/Insights-into-Loneliness-Older-People-and-Well-being-2015.pdf>

Vuorikari, R., Kluzer, S. and Punie, Y., (2022). DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens - With new examples of knowledge, skills and attitudes, EUR 31006 EN, Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2022, ISBN 978-92-76-48882-8, doi:10.2760/115376, JRC128415